



## O circo do meu tempo

Ah, o circo do meu tempo!  
Babel pobre e mambembe,  
reunia de um tudo  
sob a lona esburacada.

Palhaços argentinos,  
acrobatas uruguaios,  
trapezistas mexicanos,  
chineses malabaristas,  
e um “alemão” paraguaio,  
todo oxigenado,  
arriscava a própria vida  
dentro do globo da morte...  
O mágico era da Itália,  
e da Espanha tinha vindo  
a moça que engolia fogo,  
facas, tudo, até espadas.

Lá, no circo do meu tempo,  
todo mundo se entendia  
na tarefa abençoada  
de alegrar a alma ingênua  
de um menino brasileiro  
que comia pipocas  
na arquibancada.

Ah, se o mundo fosse  
como o circo do meu tempo!  
Acrobatas e croatas,



bascos e espanhóis,  
irlandeses e mulatas,  
pretos, brancos e amarelos,  
muçulmanos e judeus,  
protestantes e ateus,  
todos juntos, irmanados,  
se arriscando no globo da vida  
e provocando a esperança  
no coração do menino brasileiro  
que come pipocas  
na arquibancada.